



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

A PEDAGOGIA DA FRATERNIDADE:

UM DIÁLOGO ENTRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A ESPIRITUALIDADE

Luan Gomes dos Santos de Oliveira¹

Jarileide Cipriano da Silva²

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo investigar as contribuições da espiritualidade franciscana para a educação ambiental. Neste sentido, realizamos um trajeto passando inicialmente pela mudança de paradigma, rompendo assim com o pensamento cartesiano e aliando-se a Perspectiva Eco-Relacional, que consiste na constituição de relações sociais pautadas no amor e na fé ao outro. Embora saibamos que a relação entre espiritualidade e ecologia é relegada as margens das discussões acadêmicas, ousamos defender a temática, pois almejamos viver, ser e existir para além dos saberes construídos e dados como a verdade absoluta. Deste modo, vale salientar que a importância da espiritualidade para a Educação Ambiental se finca na formação humana, sem deixar de lado a postura crítica diante da sociabilidade do capital. Entendemos, que para (re) inventar o mundo, é preciso o nascimento de um novo homem e de uma mulher, pois a quebra do laço entre a relação sociedade/natureza, reflete na nossa forma de pensar e agir, desta forma a espiritualidade devolve ao ser humano a sua condição de pertencimento ao universo, religa-o, fazendo-o uno e múltiplo. O ser humano é um ser relacional, em virtude disso voltamos o nosso olhar para a configuração das relações sociais na contemporaneidade e sendo assim, encontramos em Francisco de Assis, a esperança de um mais fraterno, diverso que aponte para unidade.

Palavras-chave: Espiritualidade; Francisco de Assis; Educação Ambiental; Perspectiva Eco-Relacional (PER).

ABSTRACT

This work has as main objective to investigate the contributions of the Franciscan spirituality for environmental education. Accordingly, we conducted a path through the first paradigm shift, thereby breaking with the Cartesian thought and allying itself to Eco-Relational Perspective, which is the formation of social relationships based in love and faith to another. Although we know that the relationship between spirituality and ecology is relegated the margins of academic discussions, dare to defend the area, as desirable living, and there be beyond the knowledge constructed and data as the absolute truth. Thus, it is noted that the importance of spirituality for Environmental Education is in training human farm, while the side facing the critical stance of social capital. We believe that for (re) invent the world, we need the birth of a new man

¹ Graduando do curso de Serviço Social (7º período) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Bolsista de Iniciação Científica do CNPq, integrante do Grupo de Pesquisa de Políticas Públicas (GEPPS); membro do Grupo de Estudos e Pesquisa do Pensamento Complexo. CEP- 59507-000- Rio Grande do Norte- Brasil- luangomes_fera@hotmail.com; luancomplexus_yahoo.com.

² Ms. Em Antropologia (Ciências Sociais) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), pesquisadora do Grupo de Estudos da Complexidade (GRECOM/UFRN). Atualmente é docente do curso de Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). CEP-59507-000- Rio Grande do Norte- Brasil- jarileidesilva@uern.br; jarileidesilva@hotmail.com.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

A PEDAGOGIA DA FRATERNIDADE:

UM DIÁLOGO ENTRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A ESPIRITUALIDADE

and a woman, since the fall of the link between the relationship society / nature, reflected in the way we think and act in this way the spirituality returns to man his condition of belonging to the universe, religion it, making it one and multiple. The human being is a relational being, because it turned our gaze to the configuration of social relations in contemporary and thus we find in Francis of Assisi, the hope of a more fraternal, which point to different drive.

Key words: Spirituality; Francis of Assisi, Environmental Education, Eco-Relational Perspective (PER).

1. INTRODUÇÃO

Não quero minha casa murada por todos os lados nem com as janelas emparedadas. Quero que o sopro de todas as culturas entre tão livremente quanto possível. Mas não admito que nenhuma delas irrompa e me arraste. (...) Minha religião não é das que fazem uma prisão (Gandhi).

A atual crise dos paradigmas na ciência tem si tornado uma discussão presente na contemporaneidade, a qual tem marcado profundamente a derrida dos valores humanos e espirituais. Nesse sentido, vale ressaltar que a crise dos paradigmas é uma crise do modelo societal humano, fundado no pensamento cartesiano, visão que vem adestrando a civilização ocidental.

O século XX é marcado pelo advento da Física Quântica e da teoria da Complexidade que propõe uma mudança de paradigma, pautando-se em uma nova leitura da realidade, que considera os valores espirituais para um reencantamento do mundo.

Nesse contexto ousaremos abordar a relação entre educação ambiental e espiritualidade, com destaque para a espiritualidade de São Francisco de Assis. Movidos por uma inquietação imposta pela modernidade, a dissipação dos valores, que contribui para a formação de um humano mercantilizado/globalizado que busca a sua felicidade no ter e não no estar sendo. Concordamos com Betto et al (2009) que as raízes do mal-estar instalado no seio da sociedade atual está no antropocentrismo. O homem/mulher se vêem externos a natureza, sentem-se dominadores e donos da mesma.

Colocamos-nos então para defender esta temática de forma intransigente para se opor a uma visão carregada de reducionismo, para isso nos apoiamos em Morin (2001) para afirmar que a relação sociedade/natureza é um componente da condição humana, isto é, o ser humano é simultaneamente natural e cultural, assim como sapiens e demens.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

A PEDAGOGIA DA FRATERNIDADE:

UM DIÁLOGO ENTRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A ESPIRITUALIDADE

Nas sociedades ocidentais o saber tem sido utilizado como objeto de status, o que não contribui para a formação de comunidades sustentáveis. Deste modo, poderíamos pensar que é necessário a emergência de uma nova racionalidade que aponte para o mútuo respeito com todos os seres do universo. Segundo Capra (2003), torna-se viável com a crise do modo de pensar da humanidade o surgimento de uma educação fincada na Ecologia Profunda, para uma possível mudança de atitudes. Ainda, nessa perspectiva o autor citado afirma que só haverá a construção de comunidades sustentáveis, se a humanidade compreender os princípios básicos dos ecossistemas e viver de acordo com eles.

O que Capra (1999) nos propõe parece ser simples, mas é complexo, pois exige de nós o entendimento holístico da realidade, como também nos reconhecemos como um filamento da teia da vida. Além disso. Requer de nós a (re)ligação dos saberes que nos tornam humanos para um mergulho em nós mesmos. Acreditamos que só assim poderemos chegar a um nível de consciência que permitirá a nossa conexão ao cosmo como um todo.

O presente trabalho objetiva refletir acerca da Educação Ambiental de enfoque Eco-Relacional atrelada a espiritualidade, visando penetrar na subjetividade humana, e fazendo com que nesse humano irrompa do seu interior a vontade de ser um com todos.

Por isso, é preciso escutar a natureza que exclama dentro de nós, pois de fato carregamos todas as espécies em nosso interior. Defendemos a espiritualidade franciscana, porque Francisco de Assis conseguiu viver em profunda comunhão com todos os seres do universo, construindo a cultura da paz. E por entendermos que o *poverello* poderá contribuir com a formação de uma Educação Ambiental Espiritual.

2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ESPIRITUALIDADE: A UNIDADE NA DIVERSIDADE

Não foi o homem que teceu a rede da vida; ele é apenas um fio dessa trama. O que ele fizer a esse tecido estará fazendo a si próprio. (...) Todas as coisas estão ligadas como o sangue que une uma família (Ted Perry inspirado no Cacique Seattle).

A questão socioambiental pode ser considerada como um grande marco nas discussões contemporâneas em âmbito global. Sua gênese está ligada a origem da vida, ou melhor, à relação dialética entre natureza/sociedade, imprescindível para a construção da realidade social.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

A PEDAGOGIA DA FRATERNIDADE:

UM DIÁLOGO ENTRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A ESPIRITUALIDADE

Nesse ínterim, vamos direcionar o nosso olhar para à Educação Ambiental, considerando-a como uma das respostas a crise socioambiental. Sabemos que nas últimas décadas século XX, os debates sobre a Educação Ambiental se acirraram em virtude do agravamento dos problemas socioambientais. Vários pesquisadores de diferentes perspectivas teóricas têm buscado dar respostas a crise já citada. E é nessa lógica que neste artigo nos propomos a dialogar a respeito da Educação Ambiental e da Espiritualidade, por compreendermos que para pensarmos em um outro mundo é urgente o desenvolvimento da espiritualidade.

A nossa pretensão aqui, não é criar uma nova perspectiva epistemológica da Educação Ambiental, mas acima de tudo refletir sobre os seus problemas epistemológicos e políticos, isto pode ser visto quando alguns autores defendem uma práxis educativa enquadrada nos moldes cartesianos. Concordamos com Morin (2001) que o desafio dos desafios será a reforma do pensamento, só a partir dela é que haverá a permissão para o pleno emprego da inteligência para responder a esses desafios. Morin (2001, p. 20) acrescenta, “trata-se de uma reforma não programática, mas paradigmática, concernente a nossa aptidão para organizar o conhecimento”. É evidente uma reforma da Educação Ambiental, o ato de repensá-la proporcionará a produção de novos conhecimentos ancorados na realidade social.

Compreendemos que há uma grande diversidade de pensamento em relação a Educação Ambiental, mediante o desejo de contribuir com a construção de um mundo mais fraterno e humano. Assim posto, vale enfatizar que “essa profusão de iniciativas configurava um campo plural onde uma diversidade de sujeitos sociais disputava a hegemonia do campo pela interpretação “verdadeira” do problema em foco e pelas respostas ao seu encaminhamento. (LIMA, 2003, p.86)”. A diversidade de idéias é indispensável para a partilha de conhecimentos e para o planejamento de projetos societários que valorizem os direitos humanos, bem como de todos os seres vivos.

Buscando reconstruir a relação entre a educação, a sociedade e o meio ambiente, identificamos a necessidade de abordar a espiritualidade como um caminho unificador sem por em extinção a diversidade. Cabe inicialmente sabermos que a espiritualidade pode ser atendida como “uma nova experiência do ser, o irromper de um novo sonho, o vislumbrar de uma outra ordem, capaz de ordenar o caos que se instalou (BOFF, 2003, p.36)”.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

A PEDAGOGIA DA FRATERNIDADE:

UM DIÁLOGO ENTRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A ESPIRITUALIDADE

Posto isso, acreditamos que em tempos de crise se a espiritualidade for evocada ela poderá reacender a esperança no coração da humanidade. E desta forma diante da crise socioambiental poderíamos usar os valores espirituais em meio às sombras da modernidade capitalista. Vivemos atualmente na era dos desvalores, ou da do descartável, além disso, a educação tem se tornado cada vez mais mercadológica, principalmente porque visa atender a manutenção do *status quo*.

Quando falamos em espiritualidade recordamos os vários elementos que a envolvem, como as emoções, os desejos, a ânsia/sede do infinito, necessários ao desvelamento da condição humana, vale alertar que segundo Boff (1998) em nós coexiste o dia-bólico e o sim-bólico³, entre este último deve se sobrepor ao primeiro. No entanto, nos deparamos hoje com um mundo esfacelado pelas desigualdades sociais, marcado pelo conformismo com a miséria. Pensamos que a menção realizada anteriormente está articulada a uma racionalidade que se autodeclara como científica, mas que se opõe aos valores espirituais, essenciais para a constituição dos sujeitos. Segundo Sábató (s/d):

A vida dos homens centrava-se em valores espirituais hoje quase em desuso, como a dignidade, o desinteresse, o estoicismo do ser humano perante a adversidade. Esses grandes valores, como a honestidade, a honra, o apreço pelas coisas bem feitas, o respeito pelo outro, nada disso era excepcional, mas coisas que se encontravam na maioria das pessoas. (p. 36)

Logo, está acontecendo na contemporaneidade um afrouxamento dos valores do espírito que reflete na falta de esperança do homem moderno que grita desesperadamente por aquilo que promana do seu interior ausente. A espiritualidade se dá nas religiões e em cada ser humano, entretanto, ela vai além e se localiza na estrutura do universo.

Boff (2003) expõe que o espírito está em nós, porque anteriormente está no universo, do qual somos parte e todo simultaneamente. Os rebatimentos para a Educação Ambiental encontram-se no fato desta ser vista por muitas pessoas como um raio de sol que ilumina a nossa alma. Preferimos nos fincar na Perspectiva Eco-Relacional (FIGUEIREDO, 2003), por ela defender uma Educação Ambiental Dialógica, pautada na construção de relações sociais alicerçadas no amor ao cosmos. Então, é pertinente a emergência de uma Educação Ambiental Espiritual que vá para além do antropocentrismo, e que se configure como um dos caminhos para salvar a Mãe-Terra. Para Boff

³ Segundo Boff (1998) o sim-bóco provém de *Symbállein* ou *Symbállesthai* que significa re-unir as realidades, congrega-las a partir de diferentes pontos e fazer convergir diversas forças num único feixe. Já o dia-bólico provém de *dia-bállein* é tudo que o que desconcerta, desune, separa e opõe.



(2003, p. 23), “a Terra é compreendida como um novo patamar da realização da história, como totalidade físico-química, biológica, socioantropológica, espiritual, una e complexa”.

Portanto, deveríamos escutar os clamores exasperados da essência humana fincada nos valores contemporâneos. É urgente acontecer uma odisséia do humano, capaz de religá-lo ao seu futuro ancestral.

Deste modo, não basta sermos apenas racionais e religiosos. Precisamos ser sensíveis uns aos outros, cooperativos em todas as nossas atividades, respeitadores dos demais seres da natureza, enfim devemos ser espirituais. Destarte somos ao mesmo tempo natureza e cultura, seres por onde a natureza se transforma continuamente em cultura. Brandão *apud* Carvalho:

Tal como os outros seres vivos com quem compartilamos a mesma casa, o planeta Terra, fomos criados com as mesmas partículas ínfimas e com as mesmas combinações de matérias e energias que movem a vida e os astros do universo. Algo do que há nas estrelas pulsa também em nós. Algo que, como o vento, sustenta o vôo dos pássaros, em outra dimensão da existência impele o vôo das nossas idéias, isto é, dos nossos afetos tornados os nossos pensamentos. Não somos intrusos no Mundo ou uma fração da natureza rebelde a ela. Somos a própria, múltipla e infinita experiência do mundo natural realizada como uma forma especial da vida: a vida humana. (2008, p.77).

Para um reencantamento com o mundo é necessário o afloramento de uma inteligência espiritual que tenha como dimensão central a vida aberta, sensível, atenta às múltiplas dimensões do humano. Possibilitando o nascimento de uma espiritualidade da compaixão e do cuidado que estimule a superação da perigosa lógica que funda a “cultura capitalística”, dominante hoje. Esta espiritualidade segundo Boff (2003, p. 41), dá lugar à lógica da convivência, da cordialidade e da hospitalidade. Sendo assim, pensar na relação educação ambiental/espiritualidade, permite-nos ver a educação ambiental como uma educação popular dialógica, direcionada não só para os “acadêmicos”, mas para o povo.

Destacamos assim, a Educação Ambiental cunhada em Paulo Freire, grande pensador que apostou na transformação do humano e voltou seu olhar para os oprimidos desse mundo.

2.1 O AMOR FECUNDO EM FRANCISCO DE ASSIS E O SURGIMENTO DE UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL FÊNICA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

A PEDAGOGIA DA FRATERNIDADE:

UM DIÁLOGO ENTRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A ESPIRITUALIDADE

Tornar-se divino é tornar-se uno com a criação (Gandhi).

Fugindo as injunções lineares, impostas pela ciência cartesiana continuaremos caminhar pelos trilhos transversais da espiritualidade. Trataremos de manter um diálogo com a espiritualidade Franciscana, porque Francisco de Assis em sua simples humildade amou todos os seres do universo.

São Francisco de Assis destacou-se na história da humanidade como patrono da Ecologia, porque sua forma de viver transpirava amor por todas as criaturas viventes. Buscava constantemente o espírito divino como fonte de amor e de unidade entre os seres. Tornou-se um dos grandes ambientalistas, pois lutava pelo resgate da Mãe-Terra e do ser humano ante os desejos de autodestruição semeados pela humanidade. Como nos Boff (1999), Francisco de Assis vivenciou com a sua mística cósmica a fraternidade, abraçando o mundo e a Deus e vendo-o na lesma do caminho, no irmão Sol e na água cristalina, seu ser era um jardim.

A experiência de Francisco traz muitas representações acerca da ecologia, ele viveu de forma concreta a Ecologia Profunda, tendo se encontrado no canto do pássaro e despertado com os raios ardentes do irmão Sol. Este simples homem ainda vive no pensamento daqueles que aspiram pelo reencantamento do homem/mulher diante do velho mundo. Sua memória é dialógica, estabelece conexões em todas as direções. O seu discurso evoca a necessidade da inclusão dos contrários. Isto nos faz lembrar Freire (2000) que dizia que o ser humano é um ser de relações pessoais, impessoais, corpóreas, incorpóreas, concretas e imaginárias, divinas, mundanas e espirituais. A fome de Francisco em conhecer o divino é revestida por uma sabedoria que transcende os limites da inteligência humana. Na verdade, sua humildade é balizada em experiência profunda com o rosto humano de Deus.

Em Francisco de Assis, o amor pelas criaturas aparece como a última floração da conquista ascética sobre si mesmo e ao mesmo tempo, o autocontrole lhe vem do amor às pessoas e a todas as criaturas. O irmão Francisco amou e cantou a natureza, e foi transformando a sua natureza interior em um jardim. (CELANO *apud* BETTO et al, 2009, p.25).

O santo de Assis levantou a bandeira da fraternidade, reconfigurando a relação indivíduo/sociedade. Percebemos que ao longo da história da sociedade ocidental, tem se gestado um pensamento que degrada a condição humana, que rejeita a coletividade em detrimento dos interesses dos que detém o poder. Como demonstração de que a esperança nunca morre, as idéias de São Francisco de Assis se corporificam como um dos caminhos “estreitos” para se salvar a Mãe-



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

A PEDAGOGIA DA FRATERNIDADE:

UM DIÁLOGO ENTRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A ESPIRITUALIDADE

Terra. Seu amor fecunda a semente que faz brotar a consciência ecológica espiritual, capaz de irromper no humano o desejo por uma vida repleta de esperança.

É de grande relevância tornar conhecido alguns processos da vida que perpassam a existência de Francisco de Assis e que são cruciais para a formação de uma nova ciência ambiental.

A condição humana é atravessada por paradoxos e ambigüidades que também permearam a vida de São Francisco de Assis, os quais resignificaram a sua vida. A espiritualidade franciscana estava baseada na ação contemplativa, pois ele almejava unir-se a divindade. Para isso, Francisco valorizava o sofrimento, meio pelo qual nos ensina a ser mais humanos. Ele não temia as dores, simplesmente silenciava em seu interior e o alimentava com o amor por Deus. Entendemos que o sofrimento é um elemento que impulsiona o nosso amadurecimento espiritual. Muto (1997) vem nos apresentar o seguinte: “(...) Enfrentar o sofrimento simbolizado pela cruz é paradoxalmente, ser libertado da ilusão paralisadora da autosuficiência. É ver no sofrimento cruel um convite para a compaixão. É enxergar na escuridão, o brilho fraco de uma luz maior”. (p. 19).

Assim posto, sabemos que é preciso passar pelos vales tortuosos, pelas noites escuras e crer que o processo de transformação societária tem começar dentro de cada um de nós. Porque somos conduzidos por aquilo que nos falta, pelo desejo de autorealização. Em decorrência do sofrimento, Francisco nos convida a viver de forma intensa os momentos de solidão, é nesses momentos que enxergamos o nosso egoísmo, característica do nosso tempo, reproduzida pela lógica do modo de produção atual. A solidão é uma via que dá acesso ao intenso desejo que temos da companhia do outro, e este faz com que a palavra seja bendita e dote de significado a sua existência planetária.

A interação face a face com o outro é relevante na construção da realidade social, por isso é indispensável que compreendamos como se organiza a sociedade moderna, para podermos elaborar estratégias que se configurem em uma mudança de pensamento frente a crise da modernidade.

Assim, embora a noite de tristeza pareça não ter fim e o vazio impregne a nossa alma, devemos ter discernimento de que essas situações são os nossos maiores mestres.

Em sua vontade mais sublime o homem/mulher, seres sapiens e demens, não cessam de procurar a sua felicidade, no entanto sabemos que somos incompletos, inacabados e dessa forma sempre estaremos nesse movimento dialético, buscando o que nos falta. Temos que escolher o caminho que queremos seguir: a construção ou a destruição da vida.



Antes de tudo, a edificação de um novo mundo, requer a emergência de um novo arquétipo que nos oriente para a mudança de atitudes, fundada na Perspectiva Eco-Relacional (PER). Ainda, é exigido de nós o autoconhecimento, exercício certamente realizado por Francisco. O autoconhecimento é um ponto crucial que pode provocar a mudança de valores, se constitui em uma virtude, capaz de gestar uma nova práxis educativa perpetrada na espiritualidade e principalmente no diálogo. Se mergulharmos no nosso interior conheceremos a realidade que nos cerca e seremos consumidos no fogo, na esperança de (re)nascermos entre as cinzas. Por excelência, estaremos construindo uma educação ambiental fênica que aposta em dias melhores.

Por fim, dialogamos sobre a dor, o sofrimento e a solidão, todos eles enriquecem a constituição da vida, mas acima de tudo instiga especialmente no ser humano a capacidade de superação. Como vemos, a realidade é complexa, tudo nela está interligado ao cosmo. A discussão aqui apresentada é elementar no processo de Educação Ambiental para além de uma formalidade acadêmica.

2.2 O NASCIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESPIRITUAL: UM DIÁLOGO INTERMINÁVEL

O caminho e o caminhante se fazem juntos ao caminhar, dessa forma, o diálogo proposto é inconcluso e cheio de espinhos, mas necessário ao amadurecimento espiritual, fonte inesgotável dos sonhos. Tínhamos por finalidade refletir as contribuições do estudo da espiritualidade para a Educação Ambiental. Já sinalizamos a área da Educação Ambiental tem se constituído como um espaço de debates intensos. No entanto, uma coisa é saber disso tudo na mente e outra é conseguir integrar este conhecimento no coração e na prática cotidiana.

É urgente fazer do cuidado espiritual com a natureza uma cultura, um estilo de vida alternativo. Este estilo de vida posto anteriormente, não se trata de uma simples mudança de hábitos ou uma forma de viver ligada a natureza, mas diz respeito ao nosso modo de habitar o planeta, de comprar, de trabalhar, comprar, consumir, viajar.

Somos uma sociedade baseada na febre do consumo compulsivo. Por outro lado é preciso desenvolver uma crítica ao modo de consumir, talvez possamos até pensar em uma sustentabilidade



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

A PEDAGOGIA DA FRATERNIDADE:

UM DIÁLOGO ENTRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A ESPIRITUALIDADE

do consumo e defender o planeta Terra para que possamos refazer uma espécie de “humanização das nossas vontades”.

A humanidade precisa dar de cara, encontrar-se com o sol, com o princípio da esperança plantado por São Francisco de Assis e como afirma Conceição (2007), saber olhar e escutar a natureza que habita no interior do mundo subterrâneo humano. Para isso, vamos retomar o gosto de viver em comunidade e de acordo com a cultura local, revolucionar a relação entre homem e mulher, entre os companheiros e entre nós, os animais e a natureza.

A Educação Ambiental espiritual prega a reforma do pensamento, ela se fina na Perspectiva Eco-Relacional (PER) na tentativa de compreender a realidade em suas múltiplas expressões, por meio do contexto histórico e da necessidade de amar ao próximo. Para Figueiredo (2003), a visão freiriana entende o humano como ser de relações plurais, por meio das quais supera-se, humaniza-se

Os seres humanos são relacionais, o seu contato com a realidade, o desperta para o diálogo que constrói a história. Figueiredo (2003) nos fala que para Freire, a educação é vista como um ato de enfrentamento amoroso. Por nos pautarmos em Freire e em Figueiredo também consideramos a Educação Ambiental um ato de amor que se retroalimenta da transformação crítica da realidade e na valorização do outro.

As escolhas efetuadas que apresentamos tem como intenção problematizar as leituras que estão sendo realizadas sobre a Educação Ambiental, porque é real a presença de várias concepções de educações ambientais não-críticas que propõe ações pragmáticas para a resolução imediata dos problemas ambientais. Escolhemos caminhar pela Educação Ambiental crítica e popular, nela há certa valorização da espiritualidade.

3. CONCLUSÃO

A leitura do mundo precede a leitura da palavra (Freire).

A sociedade dita do conhecimento tem marginalizado a educação, bem como a Educação Ambiental para o campo da lógica do mercado. Eis o grande desafio posto para os educadores ambientais, nosso olhar crítico tem que abranger os valores advindo da espiritualidade como primordiais para uma leitura total da realidade. Porque esta tem enfrentado uma cultura



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

A PEDAGOGIA DA FRATERNIDADE:

UM DIÁLOGO ENTRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A ESPIRITUALIDADE

antiespiritual que vem se desenvolvendo principalmente no âmbito das Universidades. Nossa proposta não é convencer ninguém acerca de um credo, mas instigar um relevante debate sobre a espiritualidade, elemento potencializador na construção de uma sociedade demasiadamente humana e Ecológica.

Este texto trouxe a tona algumas das contribuições de São Francisco de Assis para a Educação Ambiental. Ele dialogava com os pássaros e sabia escutar a natureza. Devemos imitá-lo no amor e na paixão pela essência Divina, assim como na cultura da paz.

Sua pedagogia é a da fraternidade, que assim como Figueiredo nos propõe na ecopraxis, acompanhada da PER. O *imprinting* de Francisco é a paixão por todos os seres e o desejo incessante de encontrar com o Amado de su'alma.

Para uma reforma do pensamento e um limiar de uma perspectiva educacional mais ampla e preocupada com o humano, ousamos contribuir como o debate. Sabendo disso, São Francisco inundou a esfera humana de espírito de benquerença, fraternura e paz, que continua a ressoar dos tempos até nossos dias. Sua contribuição a Educação Ambiental está no ato de nos devolver a condição de pertencimento ao universo, tornando-nos seres respeitosos com a vida e capazes de captar nas outras criaturas uma mensagem espiritual de beleza e de irradiação do amor universal.

Portanto, é preciso saber compartilhar os saberes mediante um olhar crítico. E saber que este texto é uma aproximação da realidade inconclusa e inacabada que merece a continuidade em outros diálogos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- _____. Ecologia e Espiritualidade. In: **Meio Ambiente no Século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. TRIGUEIRO, André (Coord.). Rio de Janeiro: Sextante, 2003. p. 35-45.
- _____. **O Despertar da Águia: o dia-bólico e o sim-bólico na construção da realidade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.
- _____. **A Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 1999.
- ALMEIDA, Maria da Conceição et al (org). **A Natureza me Disse**. Coleções Metamorfose, vol.4. Natal/RN: Flecha do Tempo, 2007.
- BETTO, Frei; BARROS, Marcelo. **O amor fecunda o Universo: Ecologia e espiritualidade**. Rio de Janeiro: Agir, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

A PEDAGOGIA DA FRATERNIDADE:

UM DIÁLOGO ENTRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A ESPIRITUALIDADE

- BOFF, Leonardo. **A Oração de São Francisco: Uma mensagem de paz para o mundo atual**. Rio de Janeiro: Sextante, 1999.
- CAPRA, Fritjof. Ecologia e Espiritualidade. In: **Meio Ambiente no Século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. TRIGUEIRO, André (Coord.). Rio de Janeiro: Sextante, 2003. p. 19-33.
- CARVALHO, Isabel C. de M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- FIGUEIREDO, João Batista Albuquerque. **Educação Ambiental dialógica e representações sociais da água em cultura sertaneja nordestina: uma contribuição à consciência ambiental em Irauçuba – CE (Brasil)**. São Carlos: UFSCar, 2003. Tese (Doutorado).
- FREIRE. **Pedagogia da indignação: Cartas Pedagógicas e Outros Escritos**. São Paulo, SP: Unesp, 2000.
- LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Educação, Emancipação e Sustentabilidade: em defesa de uma pedagogia libertadora para a Educação Ambiental. In: **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. LAYRARGUES, Philippe Pomier (coord.). Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.
- MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- MUTO, Susan. **João da Cruz para hoje: a noite escura**. Tradução J. A. Ceschin. São Paulo: Loyola, 1997.
- SÁBATO, Ernesto. **A Resistência**. Tradução Sérgio Molina. São Paulo: Companhia Letras, (S/D).